

O ENSINO REMOTO E O USO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL (MDD) COMO APOIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPO DE PANDEMIA

Joselene Granja Costa Castro Lima ¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo oportunizar a importância atual do ensino remoto e o uso de Material Didático Digital (MDD), como apoio no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, com foco voltado para refletir as habilidades de leitura e de escrita, ampliando assim a capacidade oral e escrita do sujeito leitor, enriquecendo seu vocabulário e facilitando a comunicação. Para garantir as aulas de Português e das demais disciplinas, as redes de ensino recorreram ao desenvolvimento de sistema *on-line* adaptando-se ao ensino remoto e intensificando o uso da tecnologia digital para a realização das atividades síncronas e assíncronas na modalidade de educação a distância. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e os pressupostos teóricos desta pesquisa amparam-se nas investigações propostas pelos autores: SILVA, 2014; PRENSKY, 2017; SAVI, 2016; MOORE, 2013; CRAWFORD, 2014; ROJO, 2013; NUNES, 2015; NASCIMENTO, 2017; REIS, 2017; RIBEIRO, 2012; CITELLI, 2013, dentre outros. As reflexões aqui expostas buscam analisar como o ensino remoto e os usos de ferramentas digitais auxiliam na educação a distância em tempo de pandemia.

Palavra Chave: Língua Portuguesa, Ensino Remoto, MDD, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 2020, com a viabilidade da pandemia, a Educação precisou de novas dinâmicas, ganhando novos formatos com medidas a consolidar mudanças nas práticas educativas, de segurança para minimizar os impactos da contaminação da comunidade escolar. Com a chegada da pandemia do COVID-19, a Educação Brasileira exigiu que readequações e novas formatações de ensino fossem adaptadas ao novo formato de educação remoto, no cenário escolar da rede pública, diante da suspensão total das aulas presenciais e a implantação de um modelo remoto de aulas (síncronas e assíncronas). Portanto, para garantir aulas e atividades de Língua Portuguesa e demais disciplinas, as

¹ Professora de Língua Portuguesa e Redação pela Secretária de Educação da Bahia, no Colégio Estadual Edvaldo Fernandes – BA, joselenegranja@gmail.com

redes de ensino recorreram ao desenvolvimento de atividades adaptando-se à educação remota e intensificando o uso das plataformas virtuais, por meio da modalidade de educação a distância.

É imprescindível que o professor de Língua Portuguesa desenvolva atividade de leitura que estimule reflexão nos alunos e que possam contribuir para o seu crescimento intelectual, levando aos discentes textos literários agregados a atividades prazerosas que os tornem participativos no processo de ensino-aprendizagem.

A transição (professor e aluno) para os encontros à distância trouxeram muitos ganhos, como novas práticas virtuais de aprendizagem e ampliação do uso de material didático digital para o professor, que pode incorporar as ferramentas e recursos digitais à sua prática.

Por outro lado, também houve perdas significativas, onde parou de contar com a interação presencial entre professor e aluno, com o diálogo mais próximo; houve um ruído de comunicação na troca de experiências, reflexões, trabalhos em grupos e também nas conversas informais que suavizam a densidade do trabalho pedagógico.

Portanto, foram grandes os desafios que o ensino remoto impôs ao professor na realização das suas atividades, desde a adoção de trabalho em casa, passando pela dificuldade no uso das ferramentas digitais até o “silencioso” contato com os alunos nos encontros ao vivo no *Google Meet*.

Acreditando-se que este estudo seja de grande relevância, não somente para os profissionais da área de linguagem, mas para todos que estão envolvidos, mesmo que indiretamente, em Educação. Alguns estudos já foram elaborados sobre o referido tema, porém existem poucas pesquisas científicas relacionadas diretamente a esse tema de pesquisa.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir com informações a respeito do ensino aprendizagem, levando em consideração a seguinte situação problema: O desenvolvimento do ensino remoto desenvolvido com o apoio de Material Didático Digital (MDD) nas aulas de Língua Portuguesa em época de pandemia. Sendo que o principal objetivo é possibilitar que os alunos utilizem as TIC (celulares, computadores, internet, redes sociais, ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, etc.) nas atividades de linguagem na educação a distância.

Há o intuito de justificar que o ensino da Língua Portuguesa carece de muita leitura para ampliar a capacidade oral e escrita do sujeito leitor, possibilitando assim uma base argumentativa mais sólida de conhecimento teórico e prático, que serão mais assimilados com o uso do Material Didático Digital como facilitador nas atividades de leitura.

Com relação às perspectivas para os estudos que norteiam esta pesquisa, foram adotados alguns autores que têm referência ao tema abordado, tais como: SILVA, 2014; PRENSKY, 2017; SAVI, 2016; MOORE, 2013; CRAWFORD, 2014; ROJO, 2013; NUNES, 2015; NASCIMENTO, 2017; REIS, 2017; RIBEIRO, 2012; CITELLI, 2013, dentre outros.

A metodologia utilizada para a realização do presente estudo foi revisão bibliográfica. Inicialmente, realizou-se o levantamento de material bibliográfico, selecionando textos, publicações periódicas e artigos indexados, a fim de atender à proposta da pesquisa. Após o levantamento de pesquisa documental e da análise da literatura especializada foram escolhidos os textos de maior relevância para o assunto em questão.

1. EDUCAÇÃO REMOTA E/OU EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maior parte do alunado, ao redor do mundo, está em aulas remotas, não presenciais, devido à pandemia. A suspensão provisória das aulas e das atividades escolares presenciais é uma medida embasada nas orientações dos órgãos de saúde pública, em nível mundial e nacional, com o intuito de conter a disseminação e preservar a saúde coletiva.

Para garantir as aulas e as atividades de Língua Portuguesa e das demais disciplinas, a maioria das instituições de ensino está recorrendo ao desenvolvimento de atividades remotas e utilizando as plataformas virtuais para esse novo modelo de educação a distância (PRENSKY, 2017).

A atividade remota não pode ser compreendida como se fosse sinônima. Ela significa a realização de uma atividade pedagógica, de forma temporária e utilizada pontualmente, com o uso da internet, com a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos de sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise (SAVI, 2016).

Sabe-se que, qualquer que seja o conceito adotado para educação remota ou a distância, esta pressupõe o planejamento de uma ação educativa. É, também, inegável o quanto a Educação tem contribuído para romper com o tradicionalismo no atual modelo de escola. Nesse sentido, o autor CITELLI (2013) ressalta a necessidade de se vencer as barreiras do modelo pedagógico vigente e viabilizar uma aprendizagem baseada em educação remota ou a distância num processo de construção de relações, em que o aluno, interaja com o mundo em geral e com a comunidade em que vive, tornando-se responsável pela direção e significado de seu aprendizado, ou seja, fazendo e refletindo criticamente sobre o seu fazer.

O crescimento do uso da Educação é uma tendência real para este novo tempo. A globalização da economia e a rapidez com que se processam as inovações tecnológicas estão exigindo cada vez mais um esforço maior na formação, treinamento e atualização profissional (SILVA, 2014).

Dessa maneira, a Educação Remota ou a Distância pode beneficiar a população em relação ao ensino presencial convencional. No entanto, é evidente que a maior preocupação da rede de ensino é não poder reduzir-se apenas a atingir um público maior e, sim, atentar para a relação ensino aprendizagem.

Falar de educação remota ou a distância é tratar de conceituações e práticas diferenciadas. Segundo o Aurélio (2014), em sua etimologia, *de educare* - ato de criar, alimentar - ou *de educere* - conduzir para fora. Educar indica uma ação para fora de "forma", uma relação muito particular, muito íntima e afetiva entre o educador e o educando, ambos se influenciando e se transformando.

A Educação apresenta-se como um sistema aberto, dinâmico, interacionista e (auto)organizador, determinado pelos fatos e, por sua vez, acaba por afetá-los. É estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar. Trata-se, pois de um processo (re) construtivo, dialógico, humano e criador MAROTO (2013). Já para outro autor, ensino tem outro significado:

o vocabulário ensino representa instrução, socialização da informação, transmissão de conhecimentos, treinamento, adestramento. É um termo mais restrito ao processo ensinar-aprender, onde alguém sabe – quem ensina/professor – e outro não sabe – quem aprende/aluno. (PETERS, 2014, p. 65).

Definir um termo seja educação remota, ou ensino a distância, não é uma tarefa fácil, pois não existe unanimidade quanto ao assunto e há controvérsias até quanto ao seu surgimento:

o fato é que trabalhar com educação remota significa trabalhar em um "terreno", cujas definições e compreensões estão em processo de construção. Daí, muitas vezes, as dificuldades em se precisar, com maior rigor, 'o que seja' e 'como' se dá o processo de ensino nesta forma de Educação. (PETERS, 2014, p. 69).

Segundo o autor Nunes (2015), a educação remota ou a distância é muito antiga. A primeira tecnologia que permitiu a educação remota ou a distância foi a escrita. A tecnologia tipográfica ampliou grandemente o seu alcance e, posteriormente, as tecnologias de comunicação e telecomunicações, principalmente a versão digital, ampliou mais ainda o alcance e as possibilidades de educação remota.

Considerando o uso de recursos tecnológicos, temos o seguinte conceito:

o ensino a distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do conceito do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível a aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala (SILVA, 20014, p. 76).

Moore (2013), por sua vez, define educação remota:

É a aprendizagem planejada que normalmente ocorre em um lugar diferente do ensino e como resultado requer técnicas especiais de design de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação através de tecnologia eletrônica e outras, como também arranjos organizacionais e administrativos especiais" (MOORE, 2013, p. 56).

Ainda Moore (2013), observa que há muita confusão sobre a terminologia, em educação remota e nenhuma unanimidade com respeito ao significado do termo. Argumentando por um conceito comum, o autor enfatiza que o termo "ensino a distância" sugere ações de uma única pessoa, ou seja, sugere que nesse tipo de ensino, as ações do estudante são independentes das ações dos professores. Ele ressalta que os chamados programas de "ensino a distância" são tanto um programa de ensino, como também um programa de aprendizagem. Sendo assim, estes estariam mais corretamente denominados se chamados de educação remota ou a distância.

O advento das novas tecnologias de comunicação e informação originou um modelo de ensino a distância, no qual a prioridade é dada á interatividade do processo. Nos modelos descritos, anteriormente, o objetivo era a produção e distribuição de materiais de ensino e aprendizagem para os estudantes. A falta de interatividade das

mídias estabelecia os limites para se dar *feedback* aos estudantes, para não falar sobre a comunicação entre os estudantes, que era quase inexistente. Deste modo, o último modelo, permitia o tipo de aula participação / interativa que só existia, anteriormente, em uma sala de aula tradicional (NUNES, 2015).

2. O PROCESSO DE ENSINO REMOTO EM TEMPO DE PANDEMIA

Com a interrupção das aulas presenciais por conta da pandemia do COVID-19, os professores se viram tendo que lidar não apenas com o estresse do momento, mas também com o uso de novas tecnologias digitais de ensino e a precariedade das condições de materiais por parte do alunado.

O docente, nesse novo modelo de ensino, apresenta uma atuação semelhante ao de um designer de jogos: cria estratégias, busca maneiras para que o aluno sempre queira “jogar” e assim descobre diversas maneiras de interagir com o conhecimento e mundo ao seu redor (CRAWFORD, 2014).

Para manter as aulas no ensino remoto, apesar do isolamento social, as escolas estão adotando o ensino a distância, com o envio de vídeos e atividades por meio de aplicativos virtuais. No entanto, a maioria dos alunos mora em bairros periféricos e muitos deles não têm ao menos acesso à internet. Até mesmo o celular, em diversos casos, pertence aos seus pais ou outros familiares, o que acaba atrasando o bom andamento do processo.

Já entre os alunos que possuem internet e celular, a maioria acessa via dados móveis, o que também pode dificultar a visualização de vídeos e outros conteúdos postados no ambiente virtual. Por esse motivo, alunos com dificuldade em acessar a internet estão recebendo as atividades impressas, na unidade escolar.

Sabe-se que as TIC incentivam a integração entre docente e discente, no processo do ensino remoto de aprendizagem, por isso “a educação formal é cada vez mais blended” (MORAN, 2015, p. 39). A atual realidade promove mudanças na Educação e força a construção de novas maneiras para a aplicação das atividades síncronas e assíncronas, “transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem.” (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 51).

Nesse contexto, utilizar o Material Didático Digital no ambiente virtual pode auxiliar o docente a trabalhar as atividades da Língua Portuguesa com o seu alunado, pois tais atividades podem ser feitas de “de forma aberta, dinâmica, com recursos que promovam a cooperação,

centrada no aprendiz, nas suas produções, dando ênfase ao seu processo de construção do conhecimento” (BEHAR et al., 2001, p. 87).

Vale à pena ter um olhar crítico para a ausência desses recursos nos lares de muitas familiares, que impossibilita a garantia de um estudo domiciliar efetivo, que pode não somente atrasar a aprendizagem dos alunos, como também aumentar o aprofundamento das lacunas no aprendizado escolar, que no decorrer dos anos são percebidas em muitas das avaliações diagnósticas que ocorrem periodicamente na rede de ensino público brasileiro, exigindo do educador uma postura em defesa da Educação.

Muitas são as exclusões vividas por diversos alunos de rede pública de ensino, que vai da falta de acesso à internet ou dados móveis, até a ausência de objetos digitais básicos para o ensino remoto, como celulares, notebooks, tablets. Conforme Rojo (2013), as privações sofridas por esses alunos devem ser objeto de análise constante dos pesquisadores e formuladores de políticas públicas voltadas para a área de inclusão tecnológica na educação pública, desde a educação infantil até o ensino médio.

2.1. O USO DO MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL (MDD) COMO APOIO AO ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Material Didático Digital é uma ferramenta disponibilizada com diversos recursos para os professores utilizarem em suas aulas virtuais. Entretanto, se faz necessário que os docentes estejam capacitados e que haja sondagem prévia para adequar o melhor MDD aos discentes. De acordo com Nascimento (2017),

a habilidade de avaliar e de elaborar materiais didáticos adequados a diferentes contextos de ensino constitui-se um dos letramentos imprescindíveis à formação de professores de línguas. (NASCIMENTO, 2017, p. 121).

Entende-se que o Material Didático Digital é um recurso que deve ser usado como mediador dos processos de ensino aprendizagem, cujos conteúdos são disponibilizados para os alunos em plataformas digitais. Sendo assim, serão propostas atividades que promovam multiletramento e leitura relacionadas ao contexto social em um ambiente *on-line* / virtual.

É sabido que existem muitas pesquisas que apontam as possibilidades da utilização da internet no processo de desenvolvimento por meio de Material Didático Digital (MDD), entre elas, destaca-se a do autor (2017), que diz,

atualmente as tecnologias emergentes tendem a atrair muito mais a atenção dos alunos do que materiais impressos, principalmente porque tais recursos possibilitam maior interação, engajamento e a prática do uso da linguagem em contextos reais de comunicação, de modo muito mais significativo (REIS, 2017, p. 78).

Com isso, acredita-se que o uso de MDD nas aulas do ensino remoto de Língua Portuguesa é uma condição motivadora para o discente, sendo que a que essa ferramenta utilizada tem apoio das TIC e promove uma maior interação entre professor e aluno, em tempo de distanciamento social.

Precisa-se desse novo ensino, desse (re) fazer-se no contexto de atividades síncronas e assíncronas, para desta maneira haja o reconhecimento do papel de professor, que tem, também, a função de desafiador e mediador e está em constante formação e renovação de novas metodologias de ensino, tendo como apoio o MDD, que vem sendo de grande auxílio ao docente nas práticas de multiletramento digital a fim de promover aprendizagens significativas nas aulas remotas de Língua Portuguesa, que acontecem em plataformas digitais.

Fazer com que os estudantes se interessem pela leitura não é uma tarefa muito fácil, mas com o uso de material digital e textos multimodais digitais, essa dificuldade será parcialmente sanada, pois ao fazer a leitura e a análise textual, o aluno observa as construções sintáticas. Com isso é lançado um olhar investigativo sobre as informações lidas pelos os alunos, tornando-se um sujeito crítico e inserido em sua comunidade, exercendo sua cidadania e sendo sujeito de sua própria história, capaz de promover transformações sociais, o que vai ao encontro do que propôs Freire (1999), quando afirmou que aprendemos não apenas para nos adaptarmos ao mundo, mas para transformá-lo.

O Material Didático Digital (MDD) foi organizado para ofertar apoio ao ensino remoto nesses últimos tempos de pandemia e para a sua utilização serão usados recursos tecnológicos, tais como: celulares, *tablets*, computadores, *notebooks*, plataformas digitais, ambientes virtuais e aplicativos: *Google Classroom*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Whatsapp*.

O autor Ribeiro (2012) afirma que,

o ambiente virtual não pode ser tratado como um receptáculo de informações a ser acessadas e de atividades postadas pelos alunos. Obviamente, o conteúdo é crucial para o desenvolvimento de um curso online, pois geralmente é ponto de partida para o trabalho do aluno. Assim o tratamento dado ao conteúdo no processo de *design* é muito importante e deve estar articulado a diferentes modos de interação e comunicação (RIBEIRO, 2012, p. 65).

A partir da educação remota, professores e alunos passaram a interagir por mecanismos digitais, através de aplicativos, ambiente virtuais e troca de mensagens. Dessa maneira, o docente aplica uma série de modelos de mídias digitais que possibilita o acesso a todos os tipos de variações de ensino remoto, dentre eles: grupos no *Whatsapp*, lives, podcast, atividade no *Classroom*, no *Google Forms*, aula ao vivo no *Google Meet*, que pode ser acompanhado pelo celular ou pelo computador.

A aula pelo *Google Meet* permite que professor e estudante interajam através de uma rede de ensino remoto em uma conferência que pode acontecer ao vivo, sincronamente. Porém, a maior parte das interações é distribuída ao longo do tempo, assincronamente, com a postagem de atividades no *Classroom* (sala de aula virtual), podendo enviar mensagens uns aos outros, ainda, por e-mail ou via *Whatsapp*. Além disso, ela também pode ser uma ferramenta poderosa para a cooperação e para a aprendizagem colaborativa (CITELLI, 2013)

A aprendizagem à base do ensino remoto é aquela onde o discente usa computador ou celular para acessar o material postado pelo professor, na sala de aula virtual. As principais e mais recentes formas de material digital que a educação a distância vem utilizando no momento são o *Google Meet* e o *Classroom* para apresentar aos estudantes as atividades síncronas e assíncronas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo vírus do COVID-19 impôs um novo ritmo para a humanidade. O nosso cotidiano mudou e a escola tem tentado ressignificar-se aos métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem.

A proposta deste artigo é de apresentar alguns desafios e possibilidades da educação e suscitar reflexões a respeito do novo ensino remoto ou educação a distância e a importância do uso das tecnologias digitais e materiais didáticos digitais para a formação de um sujeito crítico, criativo, reflexivo, em um tempo que o exercício da cidadania se impõe.

Considera-se que as TIC, as plataformas virtuais de aprendizagem e as redes sociais devem ser vistos como propulsores da criação de novas relações com a informação para auxiliar no ensino remoto atual.

Em tempo de pandemia, mais do que nunca, a Educação é convocada a se reinventar buscando outras possibilidades e novas tecnologias digitais, tais como aplicativos disponíveis e ambientes virtuais de aprendizagem.

Ao longo da história da Educação no Brasil, a avaliação sempre se apresentou como um processo complexo. Anterior ao contexto da Pandemia pairava no ar uma tênue sensação de que avaliar era mais simples. No contexto atual do COVID-19, a convergência entre o virtual e o presencial não permite mais lançar mão da educação convencional e, conseqüentemente, dos princípios de uma avaliação também convencional, restando somente configurar a subjetividade individual e social para a continuidade das ações.

Conclui-se, portanto, que para garantir aulas e atividades síncronas e assíncronas, as instituições de ensino tiveram que recorrer ao desenvolvimento de atividades remotas e intensificar o uso de Materiais Didáticos Digitais (MDD) como meio de apoio para a modalidade do ensino remoto.

Hoje, essas interações múltiplas são necessárias, mas só são possíveis, por meio da utilização das tecnologias digitais. A tendência é que os meios digitais se proliferem cada dia mais, pois, além de possibilitarem a suspensão das distâncias existentes, permitem a convivência com pessoas diferentes em um só espaço virtual.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P.; KIST, S.; BITTENCOURT, J. ROODA. Rede Cooperativa de Aprendizagem. **Uma plataforma de suporte para a aprendizagem à distância.** Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Informática na Educação. v. 4, n. 2, p. 87, dez. 2001.

CRAWFORD, C. **The Art of Digital Game Design.** Washington State University. Vancouver. 2014.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento.** São Paulo: Editora SENAC, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** J.E.M.M Editores Ltda. Rio de Janeiro-RJ. 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MAROTO, Onilza Borges; POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. **Educação Fundamentos e Políticas de Educação e seus reflexos na educação a distancia.** Curitiba: MEC/SEED, 2013.

MOORE, Michael G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. *Theoretical principles of distance education.* **Routledge London and New York**, 2013.

MORAN, J. **Educação híbrida**, um conceito chave para a educação, hoje. In BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI. F. M. (Org.). Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

NASCIMENTO, F. S. Transitivity in visual grammar: concepts and applications. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.12, n. 2, jul./dez., 2017.

NUNES Kátia Morosov. **A Educação à Distância e um Programa Institucional de Formação de Professores em Exercício.** São Paulo: Ática, 2015.

PRESKY, Mark. **Digital game-based learning.** New York: McGraw-Hill, 2017.

PETERS, Otto. Distance teaching and industrial production: a comparative interpretation in outline. In: SEWART, D. et al. (Eds.). **Distance Education: international perspectives.** Londres/Nova Iorque: Croomhelm/St. Martin's, 2014.

REIS, S. C. **Do discurso à prática:** textualização de pesquisas sobre ensino de inglês mediado por computador. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

RIBEIRO. A. E. **Textos multimodais leitura e produção.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Caminhos para a LA: **Política Linguística, Política e Globalização.** In: NICOLAIDES, Christine et al. Política e Políticas Linguísticas. Campinas: Pontes, 2013.

SILVA, A. L. **Informática e Educação:** Casamento por Interesse. Rio de Janeiro: PC Magazine, 2014.

SAVI, R; ULBRICHT, V, R. **Jogos digitais educacionais: Benefícios e desafios.** In: CINTED-UFRGS; Novas tecnologias na educação. v.6. n 2. UFGS, 2016.